

PORTO NACIONAL – TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL
GABINETE DO VEREADOR JEFFERSON LOPES

Requerimento		2022
Indicação	78	2022
Moção de Aplausos		2022
Moção Condolências		2022
Emenda		2022

CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTO NACIONAL - TO
PROVIDENCIADO
EM: 38/02/22 OF. n° 19

Fundamentado, no disposto no **Artigo 136 e 139** e seguintes do Regimento Interno desta Câmara Municipal, solicita à Mesa Diretora, que depois de ouvido o soberano Plenário, que seja encaminhado o presente instrumento indicativo ao Exmo. Prefeito Ronivon Maciel, cientificando-lhe da necessidade de:

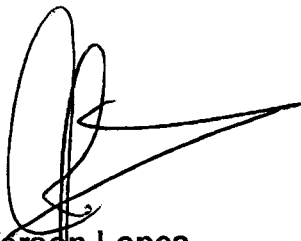
1 SOLICITO AO SENHOR PREFEITO ATRAVÉS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE A REALIZAÇÃO DE UM CONGRESSO REGIONAL DE SAÚDE.

JUSTIFICATIVA:

Senhor Prefeito e senhor secretário Porto Nacional não é vista apenas como Capital da Cultura, mas também em saúde, contamos com uma universidade e instituições que oferecem vários cursos na área da saúde tornando se assim uma cidade com uma concentração de estudantes nessa área. Além disso olhando para a história de nossa cidade percebe se que ela desde o seu surgimento conta como referência nessa área, o primeiro médico que se tem registro foi o ilustre Francisco Ayres filho desta terra e colaborou com a conscientização da população, já na década de 60 para 70 o casal de médicos dr. Eduardo e dr. Eloisa Manzano chegaram aqui com um grupo de profissionais da área para trabalhar no primeiro hospital misto, e de lá para cá desenvolveram várias ações que contribuem para o desenvolvimento da saúde portuense. Portanto a realização de um congresso dessa magnitude, visa o reconhecimento da história da saúde portuense como um marco também para o estado do Tocantins.

Na certeza de contar com o apoio dos Nobres Pares, na aprovação da presente proposição, desde já agradeço.

Apresentado em
Data 17/02/22


Jefferson Lopes

Vereador e Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social.

Aprovado em
Data 38/02/22



Jefferson Lopes
Vereador e Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social.

AVENIDA MURILO BRAGA. ° 1.887 / BAIRRO CENTRO / CEP: 77.500-000
FONE/FAX: (63) 3363.1731 / PORTO NACIONAL.



**HOSPITAL DE PORTO
UMA TRAJETÓRIA DE MAIS DE MEIO SÉCULO**

**HOSPITAL DE PORTO
A TRAJECTORY OF MORE THAN A CENTURY**

Mateus Gomes da Silva Filho ¹

Anderson de Oliveira Ireno ²

Raimundo Célio Pedreira ³

¹ Acadêmico do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos

² Acadêmico do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente
Antônio Carlos

³ Professor – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO

O hospital é parte integrante de um sistema coordenado de saúde, cuja função é dispensar à comunidade completa assistência à saúde, tanto curativa quanto preventiva, incluindo serviços extensivos à família, em seu domicílio e ainda um centro de formação para os que trabalham no campo da saúde e para as pesquisas biossociais. A unidade hospitalar do município de Porto Nacional, na década de 1960 recebia o nome Hospital Dr. Francisco Ayres, o qual era mantido pela OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás) e SESP (Serviço Especial de Saúde Pública). Possuía 50 leitos, para assistência a gestantes, crianças, adultos, e cirurgias eletivas em dois dias, pronto atendimento e urgências, havia também o serviço de visitas domiciliares. Posteriormente passou a chamar-se Hospital de Referência de Porto Nacional (HRPN), e depois Hospital Regional de Porto Nacional (HRPN). No decorrer dos capítulos, destacamos o início do HRPN, primeiros diretores, equipes multiprofissionais de saúde, personalidades marcantes na construção da história da instituição. O trabalho consiste em uma obra literária versando sobre o HRPN, com intuito de valorizar a instituição a partir de aspectos históricos.

Palavras-Chave: Hospital. Hospital Dr. Francisco Ayres. Hospital Regional de Porto Nacional.

ABSTRACT

The hospital is an integral part of a coordinated health system, whose function is to provide the entire community with comprehensive health care, both curative and preventive, including family-based services at home, as well as a training center for those working in the field and for biosocial research. The hospital unit of the municipality of Porto Nacional, in the 1960s, was named Hospital Dr. Francisco Ayres, which was maintained by OSEGO (State Health Organization of Goiás) and SESP (Special Public Health Service). It had 50 beds, to assist pregnant women, children, adults, and elective surgeries in two days, ready care and urgencies, there was also the home visits service. Subsequently, it was renamed Reference Hospital of Porto Nacional (HRPN), and then National Hospital of Porto Nacional (HRPN). During the chapters, we highlight the beginning of the HRPN, first directors, multiprofessional health teams, outstanding personalities in the construction of the history of the institution. The work consists of a literary work about the HRPN, with the purpose of valuing the institution from historical aspects.

Keywords: Hospital. Dr. Francisco Ayres Hospital. Regional Hospital of Porto Nacional.

4 HOSPITAIS

A palavra hospital origina-se do latim *hospitalis*, que significa "ser hospitaleiro", acolhedor. No início da era cristã há uma confluência de significados, latim e grega, em que o hospital possui o mesmo significado de *nosocomium*, lugar dos doentes, asilos dos enfermos e *nosodhochium*, que significa recepção de doentes (LISBOA, 2002).

No princípio o aspecto religioso fazia-se presente no surgimento da medicina grega com o deus da saúde e da medicina Apolo, assim como os sacerdotes, os primeiros a exercer a arte de curar, seguindo com medicina empírica, magia e feitiçaria. O teor científico dos métodos de cuidar, surgiu apenas na era pós-hipocrática. Concomitantemente, ao longo de sua evolução os hospitais tiveram fundamentos associados aos deveres sagrados, impulsionados pelo cristianismo, e o espírito de caridade do setor religioso, como cuidar de órfãos, viúvas, fornecer hospitalidade aos estrangeiros, peregrinos e leprosos (LISBOA, 2002).

No mundo ocidental, o primeiro hospital (*nosocomium*) construído nos arredores de Roma, vinculado a preceitos de caridade da Matrona Fabíola, esta posteriormente canonizada entre 380 e 400 d.C.

O primeiro hospital de que se tem relato no continente americano, foi construído no México, edifício levantado por Cortez em 1524. Duas décadas mais tarde, surge no Brasil instituição semelhante, a Santa Casa de Misericórdia de Santos, criada por Braz Cubas no ano de 1543. Por conseguinte, soergueu-se no Canadá em 1637 sua primeira casa de assistência. No lado norte do continente, os Estados Unidos da América (EUA), instalaram o seu primeiro hospital para fornecer assistência a soldados feridos, este localizado em uma das ilhas de Manhattan, existindo em 1663 (MS, 1965).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1957, definiu especificamente a instituição:

O hospital é parte integrante de um sistema coordenado de saúde, cuja a função é dispensar à comunidade completa assistência à saúde, tanto curativa quanto preventiva, incluindo serviços extensivos à família, em seu domicílio e ainda um centro de formação para os que trabalham no campo da saúde e para as pesquisas biossociais.

Ademais, os hospitais possuem como função complementar, prevenir a doença, restaurar a saúde se adaptando às realidades regionais e municipais, exercer e ser local de aprendizagem educativa e promover, estimular a pesquisa (LISBOA, 2002).

As organizações de assistência médica e social, podem ser especificadas como instituições hospitalares e para-hospitalares. Ambas dotadas de vários princípios, desde proteção da saúde, promovendo bem-estar, até cura e reabilitação dos doentes. Tomando como referência a assistência hospitalar, esta é exercida por meio dos hospitais gerais que abrange todas ou várias doenças. Ademais, as instituições são diferenciadas em não oficiais ou particulares e oficiais ou de governo. As primeiras podem ser divididas em três tipos, filantrópicas, de finalidade não lucrativa e de finalidade lucrativa, estas se expressam no meio social através de institutos de caridade, assistência gratuita, ligadas a igreja e corporações. As oficiais se consolidam através da esfera Federal, Estadual e Municipal (MS, 1965).

Nessa linha lógica, a lotação, o número de leitos define os hospitais em tipo pequeno (25 a 49), médio (50 a 140), grande (150 a 500), extra ou especial (mais de 500 leitos). Paralelamente os hospitais possuem finalidade de participar do processo de ensino e aprendizagem, para cumprir os critérios para essa prática o Colégio Americano dos Cirurgiões, classifica as instituições enquanto a possibilidade de comportar essa vertente educativa, em aprovada plenamente, aprovada provisoriamente e não aprovada. No que concerne a prática profissional nas entranhas hospitalares, podem ser considerados fechados ou abertos, o primeiro possui corpo clínico efetivo e não permite o acesso de médico estranho, por outro lado, o aberto pode ou não ter corpo médico único e permitem o fluxo de profissionais não vinculados a instituição (MS, 1965).

5 HOMENAGEANDO O DOUTOR FRANCISCO AYRES DA SILVA

A unidade hospitalar de Porto Nacional, durante boa parte de sua existência recebeu o nome do médico Francisco Ayres da Silva. Dr. Chiquinho, como era conhecido pela cidade, nasceu em 11 de setembro de 1872 em Porto Nacional, filho de Joaquim Ayres da Silva e Rachel Pinto Cerqueira Ayres. Seguiu para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade de Medicina e Farmácia, concluiu sua formação em 1899 e voltou a Porto Nacional, onde dedicou-se a cuidar dos conterrâneos, ademais era professor, jornalista e político. O mesmo carrega em sua história, o fato de ser o primeiro cidadão do norte Goiás a forma-se em medicina. É reconhecido também pela sua escrita, anotações de viagens pelo rio Tocantins, e pela obra Caminhos de Outrora onde discorre sobre como trouxe um automóvel e um caminhão do Rio de Janeiro vindo pela Bahia, sem estrada e sem pontes até chegar em Porto Nacional (OLIVEIRA, 1997).

Francisco Ayres, tinha estreita relação com sua terra de origem, fato exteriorizado pelo regresso a sua gênese, paralelamente dedicou-se a cuidar da saúde da população portuense e de municípios adjacentes, com dignidade e humanidade incomparável. O mesmo influenciou na postura da população, no que tange a vigilância e saúde pública, orientando e tratando, desde de malária, verminoses, surtos diarreicos, a limpeza das ruas, lotes baldios e a manutenção das fontes de águas livres de contaminação (OLIVEIRA 1997).

Paralelamente ao grande médico, o jornalismo também era proeminente em sua vida, tendo fundado em 1905 o Jornal Norte de Goyaz, através do qual fazia crítica ao isolamento e marginalização da região norte (MACEDO e MENESES, 2015)

Segue descrição de José Mendonça Teles, citado por Oliveira (1997, p. 123):

“Vivendo naqueles ermos de Goiás, distante do Rio Janeiro, sem nenhum meio rápido de comunicação, o trabalho de Francisco Ayres era, entretanto, reconhecido pelas instituições culturais e científicas, que lhe condecoravam, mesmo à distância. Assim é que, em 1910, era admitido como Sócio Honorário, com medalha de Primeira Classe por mérito científico universitário da Academia Físico-Química Italiana de Palermo. E no ano de 1930, recebia o diploma de Sócio Correspondente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Espírito humanitário, o médico Francisco Ayres jamais deixou

de atender um chamado. Sua fama corria todo o sertão." E durante meio século o discípulo de Hipócrates exerceu um verdadeiro ministério, dedicando o período mais importante de sua vida em socorro as populações mestiças e espalhadas pelas margens do Tocantins, sempre esquecidas e preteridas dos benefícios do progresso".

Francisco Ayres, foi homenageado após sua morte, o hospital de referência do Estado do Tocantins recebe o seu nome, denominado Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres (CNES, 2019).

6 FUNDAÇÃO HOSPITALAR

A unidade hospitalar do município de Porto Nacional, originalmente iniciou-se quando a cidade ainda pertencia ao Estado de Goiás e recebia o nome Hospital Dr. Francisco Ayres, o qual era mantido pela OSEGO (Organização de Saúde do Estado de Goiás) e SESP (Serviço Estadual de Saúde Pública), era composto por uma Unidade Mista de Saúde no ano de 1967 (MANZANO e MANZANO, 2005, p. 49). Inicialmente o hospital possuía 50 leitos, para assistência a gestantes, crianças, adultos, cirurgias eletivas em dois dias, pronto atendimento e urgências, havia também o serviço de visitas domiciliares (MANZANO e MANZANO, 2005, p. 75). Posteriormente passou a chamar-se Hospital de Referência de Porto Nacional (HRPN), e depois Hospital Regional de Porto Nacional (HRPN). Ademais a prática hospitalar baseava-se em clínica médica, clínica cirúrgica, obstetrícia, e ambulatórios para doenças transmissíveis e doenças tropicais, na década de 1980, foi montada uma unidade obstétrica, composta por maternidade, sala de parto e berçários (SESAU, 2010).

Desde o principio, a capacidade e potencialidade do hospital jamais foi questionada, mesmo que isolado na região norte do então Estado de Goiás, fazia de sua simplicidade uma apoteose no quesito de produção de saúde, um fato na década de setenta dentre outros mais convincente, enquanto às grandes realizações efetivadas na instituição, Manzano e Manzano (2005, p. 70) narra:

Uma noite recebemos um paciente que em uma briga numa “reza” sofreu uma facada precordial e apesar de estar em estado de choque, chegou vivo e o levamos urgentemente ao centro cirúrgico. Como sempre o Azevedo começou com uma oração. Eu que já era o anestesista do grupo, fiz a anestesia, que foi a primeira tendo que entubar os dois brônquios do paciente para abrir o tórax e desinsuflar o pulmão esquerdo para facilitar o acesso ao campo cirúrgico da facada. Foi constatado o ferimento cardíaco, tendo o Azevedo realizado a sutura do coração e o fechamento do pericárdio. O Dr. Dóris ajudou a cirurgia e ficou segurando o coração tendo participado de uma recuperação por massagem de parada cardíaca; ficou entusiasmado com esse fato raro, uma vez que participava só de ambulatórios nos últimos anos e escreveu para o Secretário de Saúde dizendo que havia sido feita a primeira cirurgia de coração do norte goiano. Na época, o Dr. Bernard havia realizado na África do Sul o primeiro transplante cardíaco, passando a ideia de que as grandes cirurgias eram realizadas não nos grandes centros médicos, mas nos lugares longínquos. Assim, após alguns dias recebemos os jornais de Goiânia com as manchetes “Realizada em Porto Nacional a primeira cirurgia cardíaca do Norte de Goiás”. Foi o bastante para a equipe se tomar

conhecida e valorizada e nesta época chegamos até a receber pedidos para fazer cirurgias em pessoas vindas da capital.

Outro fato relevante que serviu de base para construção histórica e consolidação da instituição como centro de saúde na região de Porto Nacional-TO, consistiu numa eventualidade caótica, em que forçosamente os profissionais locais tiveram que se adaptar ao extremo de um atendimento de politraumatizados e múltiplas vítimas, discorre Manzano e Mazano (2005, p. 96):

Quando chegamos ao hospital parecia o fim do mundo. Três corpos de mortos estendidos na entrada quatro ou cinco pessoas ensanguentadas na sala de espera, com os médicos suturando ferimentos em várias partes seus corpos, já sem trocarem de material, pois o serviço possuía um número limitado de pacotes de suturas, e outros pacientes mais graves, se distribuíam pelos quartos e corredores do hospital, aguardando cirurgias e outros procedimentos. Foram formadas duas equipes cirúrgicas, uma utilizando a sala de parto, e nesse dia, realizaram uma sutura de fígado e intestino, esplenectomia, laparotomia por hemoperitônio e toracotomia por hemotórax. Eu fiquei na sala de Raio X e ali mesmo, tratei umas seis fraturas, sendo uma fratura de colo de fêmur e uma de joelho, além de braços quebrados e clavículas, algumas necessitando de anestesia geral. Graças a Deus, dos que chegaram vivos ao hospital, ninguém morreu, apesar de termos tido dois traumatismos de crânio.

Com o surgimento do Estado do Tocantins na década de oitenta, veio à tona a necessidade de uma unidade hospitalar adequada, voltada a população portuense e municípios adjacentes, tornando-se o Hospital Regional Público de Porto Nacional. Dotado de 79 leitos de internação, e possui na sua estrutura os setores de urgência e emergência. Ademais, dispõe de especialidade como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ortopedia, Geriatria, Anestesia, Gastroenterologia, Medicina do Trabalho, e equipe multiprofissional da saúde (técnicos em enfermagem, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, assistente social, farmacêutico), possui os serviços de exames laboratoriais de rotina, radiografia, ultrassonografia, endoscopia digestiva, contém ainda um setor de Vigilância Epidemiológica e uma Comissão de Controle de Infecção, concomitantemente possui profissionais do setor administrativo e de recursos humanos. Ademais atua paralelamente no processo de ensino dos futuros profissionais de saúde, funcionando como Hospital-Escola, sendo local de aprendizagem dos acadêmicos do curso de medicina, enfermagem e odontologia. E desde de sua gênese, possui como diferencial um atendimento

humanizado e integral a todos os pacientes que procuram a unidade, viabilizando saúde (SESAU, 2010).